

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

MÃOS INÁBEIS ESCRIVENTES: CONSTITUINDO CORPORA DO SÉCULO XXI NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rebecca Braga (rebeccauefs@hotmail.com)

Huda Da Silva Santiago (huda_santiago@uefs.br)

O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de constituição de corpora histórico-diacrônicos produzidos por estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a fim de investigar os diferentes níveis de inabilidade na escrita alfabética, com base em Santiago (2019). A partir desse viés metodológico, assumido no âmbito da Sociolinguística Histórica, propõe-se o desafio de localizar novas fontes de documentos manuscritos no século XXI, escritos por mãos inábeis, como cartas, bilhetes e textos autobiográficos, contribuindo diretamente para a realização de análises linguísticas em diferentes níveis. Braga (2024) aponta que as pesquisas que têm abordado o tema da inabilidade em sincronias passadas, no âmbito dos estudos linguísticos e filológicos, evidenciam aspectos que podem ser associados ao que ocorre atualmente na produção textual de estudantes inseridos no contexto escolar. Para isso, foi realizada a constituição do corpus, 27 textos escritos por indivíduos marcados por um processo de escolarização entrecortado e oriundos de segmentos sociais excluídos historicamente, a fim de responder se as marcas de

inabilidade presentes nos textos escritos dos nossos estudantes de hoje já estavam presentes nos textos do passado; e se esses escreventes refletem em sua escrita as dimensões de inabilidade. Assim, contrastar as variedades gráficas do presente com as do passado pode ajudar a compreender esses contextos no processo de ensino-aprendizagem da escrita, contribuindo, por exemplo, para as discussões sobre os "erros" ortográficos, que tanto inquietam os professores da educação básica. Para desenvolver essas produções textuais em sala de aula, foram seguidas algumas etapas: a) o preenchimento de um questionário sobre o perfil sociocultural do estudante; b) a produção de textos a partir do conceito de Escrivências — termo cunhado por Conceição Evaristo — como ferramenta potente para incentivar os alunos a produzirem escritas voltadas à realidade, à identidade e à experiência cotidiana; c) a seleção das marcas de inabilidade a serem analisadas; d) a categorização dos aspectos gráficos; e) a comparação das grafias em diferentes sincronias com os corpora dos séculos passados. Entre os resultados encontrados neste estudo, os índices grafofonéticos foram os dados mais numerosos, seguidos pelos dados referentes à dificuldade na representação da escrita e, em terceiro lugar, pelos dados relacionados à habilidade motora. Conclui-se que os desvios ortográficos analisados neste estudo se espelham em registros de mãos inábeis dos séculos passados, como nos casos de grafias semelhantes e representadas em diferentes séculos, como *perta* por *preta* (XVII e XXI), *perçizo* por *preciso* e *agardeci* por *agradeci* (XVIII e XXI), *memo* por *mesmo* e *gotu* por *gosto* (XIX e XXI), *civirso* por *serviço* e *severnte* por *servente* (XX e XXI). No cotejo dos dados, foi concluído, também, que há mais mãos situadas no grau de inabilidade parcial, seguidas da inabilidade máxima, e menos com inabilidade mínima.

Palavras-chave: sociolinguística histórica; corpora histórico-diacrônicos; mãos inábeis; educação de jovens e adultos; alfabetização.